

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1878

GUIMARÃES 16 DE DEZEMBRO

A Companhia do Caminho de Ferro a Guimarães

II

Não se trata d'uma simples companhia, que com a mira na ganancia se propoza a uma exploração lucrativa. A de que se trata é duplamente recommendavel pelos fins a que se propõe atingir.

Tirar do abysmo aquilo que a inexperiencia ou o proposito lá arremessou é trabalho a que poucos se entregam, porque a difficuldade de o conseguir, o emaranhado dos trabalhos indispensaveis e a confusão das ideias que se accumulam, faz desanimar o mais arrojado.

Pois, apesar de tudo, a Companhia do Caminho de Ferro a Guimarães promette fazel-o por espaço de tempo, e conforme o numero de novas acções que tomar o accionista da fallida companhia.

Será superfluo dizer que o desalento que ficou da perda soffrida embarçará a realisação das entradas exigidas pela companhia, para poder effectuar os seus trabalhos; mas sem este sacrificio dos

lesados como poderá ella constituir-se?

Como poderá alcançar a meta que deseja, para então poder indemnisar os prejudicados?

O retrahimento, pois, dos capitaes é um erro funesto, que, a nosso vêr, não só estorva a projectada linha, como impede a salvação do capital em perigo.

Quem deixará de aventurar, por exemplo, 5\$000 reis para poder sacar 50\$000 que tem pouco seguros ou em estado de não poder contar com elles?

Demais ha uma vantagem em tudo isto que se nos antolha como enorme: trata-se com portuguezes, cavalleiros que, como já dissemos, nos não merecem a menor suspeita e antes nos parecem o verdadeiro prototypo da honradez. O prejuizo, quando o houvesse—o que não é de presumir—não seria *enigmatico*, nem mesmo de nenhuns 300 contos!

Aos que vacillem, aos que receiem da realisação ou prosperidade da companhia, diremos:

No fim do quarto anno estarão os accionistas da extincta companhia embolsados dos seus capitaes, perdidos n'aquella, se tiverem igual numero de acções ao que possuíam na extincta; e no fim do quinto estarão embol-

sados dos seus capitaes e juros.

Os accionistas da extincta companhia, que não podem ou quizerem obter na nova igual numero d'acções ao que possuíam n'aquella e apenas subscreverem com um numero d'acções correspondente á importancia em debito por prestações vencidas, mais a importancia de 5\$000 reis por cada acção que possuírem, salvarão o capital esbanjado no prazo de 18 annos, se, restando alguma fracção, completarem a quantia necessaria para formar o valor d'uma acção.

Findos 23 annos terão salvo não só o capital perdido como tambem grande parte dos seus juros, attendendo-se a que o capital entrado para a projectada companhia, sendo, como crêmos, d'um emprego solido, recebe o respectivo dividendo desde a sua entrada.

A' vista, pois, d'estas vantagens que se auferem com um sacrificio relativo, parecem-nos escusadas quaesquer apprehensões, muito mais quando se confie na reputação dos cavalheiros em quem se depositam os capitaes.

Quem lêr detidamente o Relatorio e Programma financeiro da nova companhia, e avalie devidamente, não poderá deixar de concordar que

quem se dá a um tão aturado trabalho está decerto animado dos melhores desejos.

Sem nos prolongarmos por hoje em mais considerações, deixamos ao alvitre de cada um o seu proceder, na certeza de que, esperando que tenham salvar o seu dinheiro perdido, terão tambem em vista contribuir para tão grande commettimento, de que tantos beneficios resultam para a cidade de Guimarães.

Revista do Porto

E' tristissima a missão do correspondente, por ter de fazer publicos todos os factos succedidos na terra onde reside, embora elle não queira tornal-os conhecidos.

Quantas vezes elle sofre as torturas porque passa o filho, que tem de denunciar ou julgar o pae? Quantas vezes elle, na maior afflicção, detesta a hora em que se comprometteu a registrar esses factos?

E quantas e quantas vezes elle transmite aos leitores uma noticia que escreve contra a sua vontade e que do melhor grado deixaria no olvido?

Vem tudo isto a proposito da minha posição actual em face do lastimavel acontecimento que se acaba de dar com o sr. Carmo, banqueiro, que foi obrigado a pôr ponto depois da fallencia de José Luciano Ferreira Boiz e que tambem depois falliu.

Esta occorrença desastrada,

que é a mais atroz decepção para quem conhecia o sr. Carmo e tinha em devido apreço a sua apregoadá honradez e probidade, colloca-me hoje em qualquer d'essas posições e faz-me passar pelo transe mais amargo e mais doloroso que hei provado em toda a minha vida de correspondente.

Não se julgue, porém, que eu conheço pessoalmente o sr. Carmo, ou que lhe sou obrigado por qualquer favor. Não sou; se fosse esse o motivo, talvez que não me resentisse tanto, porque eu, no cumprimento d'este encargo que me impuz, não tenho amizades, como tambem não temo inimizades.

Custa-me no entanto contribuir para a morte moral d'um homem, a quem um unico minuto perde. Uma má ideia que lhe atravessa o cerebro e que sem reflexão é executada ou se tenta executar, não deve nem pôde ser o ferrete com que se lhe marque a sua ignominia, nem tão pouco deve ser o impulso da sua tão solida e garantida reputação.

E' este o meu pensar—embora seja erronco—e é tambem a razão porque me custa ter de relatar que o sr. Eduardo Luiz Ferreira do Carmo foi um dos dias da semana passada denunciado no commissariado geral de policia de prender seguir viagem para o estrangeiro, com levantamento de fazenda alheia.

O sr. Carmo, promptamente compareceu a quella repartição, aonde entregou o passaporte, sendo posto em liberdade, por o sr. José Moreira da Fonseca se comprometter a apresentar o logo que o sr. commissario ou qualquer outra authority assina o ex-gisse.

Não quero dizer que o sr. Carmo está innocente da accusação que lhe é feita, nem a esmo pre-

—Desgraçados! que fazeis aqui?—perguntou Martha, emquanto que estregavam os olhos.

—Ah! soror Martha!—exclamaram elles alegremente, porque viram a salvação na boa religiosa.

—Sim, sou eu—respondeu ella.—Mas vós?... Dar-se-ha caso que estejades de embuscada para atacar alguma sentinella... talvez que todo o exercito... Meu Deus, sois bem culpados.

—Não, minha irmã, nós não somos tão audazes—disse Lauter sorrindo.—Fecharam as portas emquanto nós estávamos de fóra e por essa razão não podemos entrar. As nossas resoluções limitavam-se apenas a subtrahirmo-nos a ser aprisionados.

—E' verdade—disse Trobad—antes que as nossas palpebras se fechassem formamos conselho e juramos não ficar prisioneiros, entregando-nos á morte, mas matando.

—E era o unico partido a tomar—disse Claudia.

—E' isso! é isso!—disse a religiosa.—Estava certa que alguma

ideia de batalha e exterminação haviéis concebido. Não podéis viver sem esse pensamento... E eu que sempre vos tenho pregado a paciencia, a resignação e a misericordia...

—Pregaes no deserto, pobre irmã—disse Lauter.

—Embim—disse Martha—vós ides entrar na cidade, pois graças á minha pessoa abri-vos-hão as portas. Vinha para prestar alguns serviços aos nossos aldeãos—continou a religiosa como que fallando consigo mesmo—e a felicidade proporciona-me uma occasião para prestar algum soccorro a estes infelizes.

—Pois que!—disse Lauter— a unica causa que aqui vos conduz são estes desgraçados?!

—E' verdade—disse Martha—por não escótar os seus lamentos, nem vêr as suas lagrimas, nem por isso devem ser esquecidos. pelo contrario, espero que dentro em pouco todos estarão dentro da cidade.

—Vamos acompanhar-te, irmã.

—Ainda não... No terreno inimigo é preciso obrar com muita cautela. Logo que os meus aldeãos estiverem reunidos, conduzil-os-hei por aqui e levar-vos-hei a porto de salvamento.

—Obrigado, querida irmã, e perdoad-nos, disse Claudia.

A religiosa afastou se. Caminhava o mais cautelosamente possível, escutando e dirigindo os raios da sua lanterna para o bosque. Gujava-a a sua unica inspiração. Junto a um rochedo viu uma pobre mãe unida a duas pobres crianças envolvida n'um avental, e incluída sobre ellas para as reanimar; esta mulher conduziu a religiosa aos sitios onde estavam dispersos os seus companheiros d'infortunio.

Esta pequena tribo errante, havia-se retirado para onde o bosque era mais espesso, no sitio onde se elevava a antiga ermida. Chorando ainda seus rebanhos arrebatados, seus moveis saqueados, seus tectos destruidos, os habitantes de Brégille não se occupavam do phenomeno que durante algum tempo se produzia n'esta direcção.

Martha reuniu os seus protegidos e fel-os caminhar em direcção onde se achava o grupo formado por Claudia, Lauter e Trobad.

Os dous jovens militares e Claudia foram collocados no meio dos aldeãos, occultando os vestuarios rusticos dos camponezes os uniformes e as armas dos militares. Por que se os nossos heroes no campo contrario tipham que temer serem descobertos pelo inimigo, uma vez livres d'estes tinham a reciar o castigo por haverem ficado fóra do quartel.

Martha, general nocturno d'um pequeno exercito, a quem queria reparar as forças e salvar a vida, tomou a frente do caminhar.

Chegada á fortaleza, a um signal convencionado, foi-lhe aberta passagem, entrando na cidade com os habitantes de Brégille, como havia aliangado ao general.

(Continua)

7 FOLHETIM

CLEMENCE ROBERT

O ANJO DO POVO

VERSÃO DE SOUSA RIBEIRO

III

Uma sortida durante o assalto

Os pobres exilados, apesar das privações porque tinham passado e das apprehensões mais cruéis do dia seguinte, haviam cedido ao sono, mais inferiores na juventude do que na velhice.

O repentino raio da lanterna, bateo-lhes sobre as palpebras, acordou-os.

tendo defendido o passo que deu, o qual censuro; mas mostrar quanto me é custoso ter de relatar esta noticia aos leitores, porque assim contribuo para o seu descredito, cuja falta para um homem de commercio é a morte.

No largo dos Loyos appareceu na quarta-feira de manhã o cadaver do infeliz caixeiro dos srs. Magalhães & Moniz, de nome José Joaquim Gonçalves. Era novo e de morigeradas qualidades.

Ha quem diga que o infeliz se suicidou por suspeitar que os patrões desconfiavam d'elle, o que não acredito porque sei que tanto o sr. Magalhães como o sr. Moniz depositavam n'elle a maior confiança.

Outros, porém, dizem que elle apresentara na vespera symptomas de alienação mental, e que provavelmente foi este o motivo da sua morte. Isto acredito eu, porque conhecia-o e vi que elle era bastante idiota.

Infeliz moço.
— Houve hontem de manhã grande incendio na rua de S. João, na casa do negociante Antonio Marques Guimarães. Os prejuizos são calculados em 2.000\$000 reis aproximadamente.

A Companhia dos Carros Americanos resolveu abaixar para 30 reis o preço das meias passagens.
— O anno passado tinha-as elevado de 40 a 50 reis.

colocado na torre em dia de Santa Agada. Esta devoção é louvavel. Com relação á capella de S. Bento, consta-me que o abbade está prompto a restituir á junta as esmolas que indevidamente tem comido ha cerca de 24 annos, mas que, com as mesmas bullas, as comera o seu antecessor Miguel Joaquim de Sá cerca de 50 ditos, tantos quantos este parochio regem a freguezia de S. Miguel. Ora, tambem é certo que o sr. Osorio ficará herdeiro do supra dito parochio e por isso, em boa consciencia, deve o sr. Osorio restituir á mesma junta, de que faz parte, as esmolas de 50 annos.

Não te parece, amigo collega, que esta é uma razão de batucoço ou de tapulho?

O sr. Osorio consulte o sr. «Veritas» n'este ponto.

(Conclue)

GAZETILHA

Benção do Santissimo Sacramento

O nosso prelado, repleto dos sentimentos religiosos que o adornam, lembrou a todos os seus parochos a necessidade que havia de collocar alguma barreira á continua descrença, senão aberração da verdade, que afflige os sinceros filhos de Christo.

E' bem certo que o tempo que atravessamos é contrario a tudo que consista em reconhecimento d'uma autoridade superior, quer ella seja meramente humana quer divina.

E o acto pelo qual o exem.º sr. D. João intenta animar o zelo dos crentes e arreigar no coração dos tibios o respeito que se deve ao Santissimo Sacramento, é louvavel a todos os respeito; é um testemunho evidente do seu amor pelo rebanho que a Providencia lhe concedeu.

Referimo-nos á benção do Santissimo Sacramento que nos domingos s. exe.º quer implantar entre nós, depois de o ter conseguido em Goa.

E' um appello aos parochos, que nós temos a certeza ha de achar echo em todos os limites de tão vasta diocese.

E a prova d'esta verdade está na maneira honrosa com que procedeu o revd.º e abbado da Insigne e Real Collegiada d'esta terra, sendo o domingo passado o segundo dia d'aquelle acto esplendido do nosso culto.

Honra, pois, ao cabildo e á corporação da curaria, que de boa mente se prestou á maior pompa do culto n'aquelle casa.

Folgamos tambem com a noticia de que igual benção se deu em mais algumas igrejas d'esta cidade e jubilosos a transmittimos a nossos leitores.

Melhoramento postal

Foram hontem collocadas as caixas ambulantes nos carros que conduzem as malas do correio entre esta cidade, Braga, Felgueiras, Fafe e Famalicão.

Estas caixas recebem as correspondencias nas paragens e mudas, o que é vantajosissimo para as freguezias rurais e mesmo para esta localidade, podendo remetter-se por esta forma até á ultima hora a correspondencia para estes pontos.

As reconhecido zelo e actividade do sr. Guilhermino de Barros se devem este e outros melhoramentos postaes.

D'aqui enviamos os nossos agradecimentos a s. exe.º, confiadose em que o serviço postal em

breve chegará ao grau de perfeição a que deve subir.

Consta-nos que ainda estemzaremos a inauguração das ambulancias postaes para o Minho.

Lembramos a s. exe.º a grande vantagem para esta cidade em receber as malas do correio por Famalicão e não por Braga, como hoje acontece, por que assim terão os habitantes n'este concelho as correspondencias do sul com o adiantamento de 2 horas e meia.

A Evolução

Sahiu á luz o n.º 6 d'esta excellent revista de sciencias, litteraturas e artes, sob a direcção do sr. Cotter Franco.

Traz bem elaborados escriptos de diferentes auctores, e vem ornada de trez mimozas gravuras representando Rosaria de Villanova, hospital e azyllo de invalidos na ilha das Flores, e o enterro do pobre.

Espectaculo

Como noticiamos d'antemão, realison-se no domingo, em o nosso theatro, a segunda representação do drama em 4.º prologo e 3.º actos—A Batalha do Bussaco—cujo desempenho estava a cargo de uma pleiade de curiosos, sob o titulo de Sociedade Dramatica Thalia e organizada debaixo da direcção do sr. J. M. dos Reis.

Cumprindo a missão de que nos achamos revestido e tendo somente em vista proferir o que nos dita a consciencia, diremos que o desempenho por parte dos actores—exceptuando o que fazia o papel de tenente, que, apesar dos seus sobrenaturaes esforços não conseguiu agradar á maxima parte dos espectadores—foi bom, resentindo-se somente em pouco da frieza de que a plateia parecia estar dominada.

Da parte musical nada temos a dizer.

A concorrência de assistentes foi limitada, o que é devido talvez á noite humida e fria que esteve.

A sociedade Thalia, que é creder a acolhimento que os nossos conterraneos lhe tem dispensado, promete desempenhar na subseqüente recita o interessante drama em 4.º actos—A Mãe dos Escravos.

Bombeiros voluntarios

Os nossos briosos e denodados patriotas que formam a companhia de bombeiros voluntarios n'esta cidade, tiveram revista antehontem de manhã na rua Nova de Santo Antonio, onde se acha installada a respectiva estação.

Manobraram sob as ordens do seu digno e estimado comandante, o sr. José Martins Minotes, depois d'este cavalheiro mandar ler os novos estatutos, que tem de reger tão util e humanitaria corporação.

O Primeiro de Dezembro

Alem do novo jornal que com este titulo começou a pulgar-se em Lisboa, como noticiamos, sahio a lume outro na invicta cidade tambem assim intitolado, do qual são proprietarios os srs. Bernardino d'Abreu Gonçalves, Souza Pinto & Dias Pereira.

Saudamos o novo collega, desejando-lhe inumeros annos de existencia.

«O Sorvete»

Sahiu a lume o n.º 28 do jornal para rir, que sob este titulo se publica semanalmente na invicta cidade, illustrado pelo habil caricaturista Sebastião Santhudo.

Este numero, como os precedentes, vem cheio de pilheria, pelo que não hesitamos em o recomendar aos nossos leitores.

Preço dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal d'esta cidade, são os seguintes:

(DEPLO-DECALITRO)

Trigo.....	900
Centeio.....	680
Milho alvo.....	680
Milho branco.....	570
Milho amarello.....	560
Painço.....	450
Feijão vermelho.....	1050
Feijão branco.....	950
Feijão amarello.....	700
Feijão rajado.....	650
Feijão fradinho.....	550
Batatas.....	540
Azeite (litro).....	260
Vinho (litro).....	080

EXPEDIENTE

A redacção e typographiada «Imparcial» estão hoje installadas na casa n.º 69 da rua Nova das Oliveiras, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa sariola de Saude.

REVALESCIÈRE DU BARRY DE LONDRES 27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões, dispesias gasticas, gastralgia, flegma, arroios, amargor na botiga, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirções, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do allito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mœca, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lod. Guat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Werzner, o professor e doutor Beecke, etc. etc.

Cura n.º 65:311 Vervant, 28 de março, 1866.
— Senhor.— Bem dito seja Deus! A sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalescière me restituiu a saude.—A BRUNELIÈRE, cur.

Cura n.º 45:270 Tisica. M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 23 annos.

Julho de 1874.
— Depois que fiz uso da sua Revalescière, sinto novo vigor; a latyngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim co-

mo os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Cura n.º 74:442 Courmes, por Vence (Alpes-Uaritimos)

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$100 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Du Barry & C. (Limitada)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente trect Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, merceiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Gerzedello & C. Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo) Azevedo-Fihos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Trindades, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & irmão, rua da Barbacia 77.

DEPOSITO ENTRE PORTO E MINHO.—Azeiro, W. L. de Luz e Costa, pharm.—Barcelos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. W. Almeida, drog., praça Municipal, 47.—António A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 34. —Pipa & irmão, rua do Sudito.—

Viana do Castelo, Altonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 110.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Actuio Carvalho, Galalho, Campo da Peira, 4; José de Silva, drog., Rua da Rabida, 20.

e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Peres, & irmão, rua da Barbacia, 77. J. H. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha, E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viana do Castelo, J. B. de Sousa, pharm., Praça de D. Pedro, 105 e 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Vilanova do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villado Conde, —L. Maria Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Bilhetes de visita

IMPRIMEM-SE na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões litos e tarjados de luto. Preços limitados.

Editos de 30 dias

47 DELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que se julgarem com direito á herança do fallecido Antonio Joaquim Vieira da Silva, morador q' foi na freguezia d'Airão, d'essa comarca.

Guimarães 16 de dezembro de 1878.

Conforme.
T. de Quiroz.
O Escrivo
João Joaquim d'Opeira Bastos

INTERIOR

Vizella 18 de novembro de 1878

CARTA DO ERMITÃO DE S. DOMINGOS AO DE S. BENTO

Reverendissimo Senhor

Aos pés de um pae espiritual se curva humilhado este vosso servo e com o mais profundo respeito vos sauda.

Assim manda a pragmatica tratar as pessoas da vossa qualidade.

Quem me obriga a proceder com esta etiqueta é o sr. «Veritas», pois na sua correspondencia diz que tu celebras tuissa. Coitado.

Li a tua e vejo que não vaes feito com a junta de parochia nem com o brasileiro dos votos; e que tambem não morres d'amores pelo «Veritas» porque elles te querem por ao fresco. Comnigo não embicam elles, pois a capella do meu santo já foi demolida em 1310 e a junta só poderá rapar algum tojo que espontaneamente brota no local que serviu de pavimento á mesma. Quem te suggeriu a audacia de com pena sacrilega, tocar nos idolos do brasileiro dos votos? Vê como o sr. «Veritas», nos transportes da sua eloquencia, te zurze sem piedade!

Lê o «Imparcial» de 5 do corrente e vê como aquelle talento robusto se estirou!

O sr. «Veritas» não desmentas tuas verdades; mas sim crimina a tua linguagem que, com quanto seja verdadeira, poderia ser guisada com metaphoras para a pilola ser mais doce. Diz elle que o abbade tem o presidente e vice-presidente da junta atrancados na garganta: en não sympathizo com o frontespicio do abbade, mas sei que é homem homado: tem o defeito d'arder a pouco fogo, a que elle chama molestia nervosa, mas eu direi que é enfermidade que se cura com paciencia.

Que o sr. Osorio tem grande pancada, isso é de primeira intuição, mas ainda assim tem cousas aproveitaveis e, segundo me dizem, «promettera um sino para a freguezia, mas com a condição de ser

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, e a requerimento de Antonio José de Freitas, viuvo, por si, e como tutor de seus netos Antonio e Abilio, menores de 14 annos, e seus filhos Francisco Joaquim de Freitas e D. Maria de Freitas, todos do logar do Assento, freguezia de S. Torquato d'esta comarca, correm editos de 30 dias, citando os ausentes em parte incerta do imperio do Brazil, Mancel Joaquim Pereira de Souza, Francisco Pereira de Souza e Alfredo Pereira de Souza, para, como netos e uns dos representantes de sua fallecida avô D. Thereza Rita de Sousa, moradora que foi na freguezia de Gonça, d'esta comarca, pagarem aos requerentes, no prazo de 10 dias, que começarão a contar-se depois de findos os 30 dias dos presentes editos, elle Manoel Joaquim Pereira de Sousa a quantia de vinte e sete mil seiscentos e oitenta reis, e cada um d'elles Francisco Pereira de Sousa e Alfredo Pereira de Sousa, a quantia de 9\$226 rs., em que se acham condemnados nos autos do libello per fóros que os ditos requerentes promoveram contra a referida D. Rita d'igo D. Thereza Rita de Sousa, ou nomearem bens á penhora, sob pena de, não pagando nem nomeando, se devolva aos já ditos requerentes o direito de nomeação e de proseguir a execução seas legaes termos até final á sua revelia, com o advogado que lhes for nomeado.

Guimarães 12 de dezembro de 1878.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, peñhorados assazmente pelos obsequios que os reverendissimos snrs. ecclesiasticos acabam de dispensar-lhes, assistindo aos responsos de sepultura por alma de seu collega Affonso da Cruz, veem por modo agradecer-lhes tão alto favor.

Guimarães, 13 de dezembro de 1878.

Padre João Gomes dos Santos.

Francisco José Pereira.

Francisco Augusto da Silva Mattos.

Domingos José Leite.

João Lopes de Faria.

Antonio Mendes Leite.

João Mendes Salgado.

CERTIDÃO

JOAO Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão e labelião d'um dos officios do juizo de direito n'esta cidade de Guimarães e sua comarca e nella e districto respectivo escrivão privativo do Tribunal do Commercio, por sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

Certifico que o sou dos autos d'abertura de fallencia ao negociante que o foi n'esta praça, Guilherme Luciano Barbosa, nos quaes se acha a seguinte

SENTENÇA

O Tribunal Commercial de Guimarães, attendendo ao que se verifica pelas respostas aos quesitos retro com respeito a Guilherme Luciano Barbosa, declara aberta a fallencia do mesmo em conformidade das preditas respostas, procedendo-se segundo ellas ás diligencias legaes. Guimarães seis de dezembro de mil oitocentos setenta e oito. — José Teixeira de Queiroz Botelho Pimentel e Vasconcellos, José Joaquim de Lemos, Domingos Martins Fernandes, José do Amaral Ferreira, Manoel Ferreira de Abreu, José de Sousa Guimarães, José Miguel da Costa Guimarães, José Lopes da Cunha, Antonio Pereira da Silva, José Maria Pestana de Vasconcellos.

Nada mais se contém na dita sentença que eu, dito escrivão, para aqui bem e fielmente fiz trasladar dos referidos autos a que me reporto, e a conferi. Guimarães, nove de dezembro de mil oitocentos setenta e oito. Eu, João Joaquim Oliveira Bastos, escrivão, o subscreevi.

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

GUIMARÃES

NOVA OURIVESARIA

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 115

R. Gomes dos Santos, pre-vine os seus conterraneos e amigos que acaba de abrir o seu estabelecimento d'ourivesaria onde, por preços reduzidos, vende todos os objectos concernentes á sua arte.

Encarrega-se de qualquer encomenda com que o honrem, e fará por executar á vontade do freguez, para o que tem uma fabrica devidamente montada.

Garante a boa qualidade do que vender e espera o favor dos viaranenses.

DINHEIRO A JUROS

No Azylo de Santa Estephania, d'esta cidade, ha para dar a juro a quantia de reis 1:000\$000.

Guimarães, 16 de dezembro de 1878.

O secretario,
Padre Antonio José Ferreira Caldas.

Subscrição A caridade publica

Com o justo fim de estudar os meios para obter recursos para a construcção d'um novo altar digno do culto catholico, em substituição d'aquelle em que está collocada a veneranda Imagem do Senhor dos Afflicto, na parochial igreja de S. Miguel de Creixomil, está organizada uma commissão, que por este meio implora a protecção do publico em favor de obra tão meritoria, a que Deus dará e condigno premio.

S. Miguel de Creixomil 8 de dezembro de 1878.

ESLAIA AMELIA DE FA-RIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas benfazejas o obulo da caridade para não perecer na miseria.

A paciente mora na rua de S. Damazo n.º 80.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas benfazejas uma esmolla pelo amor de Deus.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua de Santa Luzia n.º 149, (delante do palacete do exm.º snr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla pelo amor de Deus.

Companhia do Caminho de Ferro d'entroncamento na via ferrea do Minho, por Santo Thyrso, Vizella e Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A commissão executiva da definitiva organização d'esta companhia, convida os snrs. accionistas da extinta companhia «Minho District Railway Company Limited», que já adheriram, assim como os que quizerem adherir, a fazerem a rectificação de 2\$500 reis por cada uma das acções que possuem d'aquella extinta companhia, até ao dia 22 do corrente

No Porto—na Caixa Filial do Banco Luzitano.

Em Lisboa—no Banco Luzitano.

Em Guimarães—no Banco de Guimarães.

Em Santo Thyrso—na casa do illm.º snr. João Baptista Coelho.

Em Londres—no Alliance Bank.

A lista de subscrição do novo capital, sujeito ao rateio que possa ter seguido a preferencia dada pelos estatutos aos accionistas d'aquella extinta companhia, acha-se desde já aberta no escriptorio abaixo designado e são convidados a fazerem a rectificação de 5 por cento no mesmo prazo e logares.

Os snrs. accionistas da extinta companhia ingleza que não receberam o relatório e programma financeiro da nova companhia assim como os novos subscriptores queiram procural-os nos logares acima indicados, bem como no escriptorio d'esta companhia.

Porto, 5 de dezembro de 1878.

Escriptorio da commissão, Praça de D. Pedro 30 e 31.

Os gerentes,

A. M. Soares Velloso.

Visconde da Ermida.

NOVA COLCHOARIA

DE MANOEL PLACIDO PEREIRA

56—RUA DE S. PAIO—58

PREVINE os seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento colchões de palha, folhelho, crina, sumama, pennas e lã, e encarrega-se de qualquer encomenda, tanto para estufar mobílias como para estrear salas ou egrejas.

Tambem tem á venda cachos de todas as qualidades, o que tudo vende por preços commodos.

Editos de trinta dias

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Luiz da Silva e Francisco da Silva, ambos ausentes no imperio do Brazil, para no dito prazo allarem a todos os termos do inventario officioso, a que por fallecimento de seu pae Antonio da Silva, morador que foi no logar de Villafria, da freguezia de S. Clemente de Sande, d'esta comarca, se anda procedendo e em que no mesmo e cabeça de casal Anna

Rosa Gonçalves, viuva que do mesmo ficou, do referido logar e freguezia; e bem assim mais são por este meio citados todos os credores e legatarios do mesmo fallecido, desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, a fim de no dito prazo deduzirem os seus direitos n'aquelle inventario.

Guimarães 28 de novembro de 1878.

Conforme.—T. de Queiroz.

O escrivão,

Gaspár Teixeira de Sousa Mascarenhas.

PARTEIRA

PROSA do Carmo Dias, parteira approvada pela escola medico cirurgica do Porto, e estabelecida n'esta cidade, faz saber que mudou a sua residencia da Praça de S. Thibago para a rua Nova de Santo Antonio n.º 82, onde pode ser procurada a qualquer hora do dia e da noite.

42

Predio

Vende-se um sitio na rua de Santo Antonio n.º 139 a 145.

Quem o pretender, dirija-se á rua do Val de Donas n.º 12.

Ação de separação

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, corre uma acção especial de separação de pessoas e bens, a requerimento de D. Maria d'Arrochella Vaz Vieira Napoles, d'esta cidade, contra seu marido João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, actualmente residente tambem n'esta cidade, pelo que nos termos do art. 1223 doCodigo Civil e § unico do art. 448 doCodigo do Processo, se faz publico para os devidos effeitos.

Guimarães 30 de novembro de 1878.

Abilio Maria d'Almeida Coutinho

Está conforme.

T. de Queiroz.

Jornal das Damas

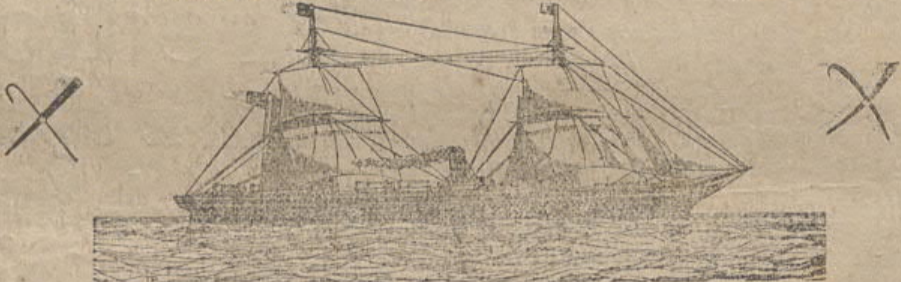
SABU o n.º 142 d'este unico jornal de modas para senhoras e meninas, que se publica em portuguez, contendo os figurinos das ultimas modas de Paris, de vestidos, chapéus, penteados, etc., e moldes para cortar fato, debuxos para bordar; preço 240. Assignatura por anno 2\$000 para Lisboa, ou 2\$100 para as provincias. Os assignantes recebem gratis no acto da assignatura tres brindes: 1.º O Manual do Florista, 2.º O Manual do Conserveiro e Confeiteiro, 3.º O Livro da Linguagem e emblema das flores (o modo de marear as horas e os dias por meio das cores, das plantas e das flores), ficando ainda com direito a mais seis ricos brindes á sorte, durante o futuro anno: 1.º um rico livro de missa, capa de madreperola e feixos de prata; 2.º um dito de marfim; 3.º um dito de chagrin; 4.º um album para 200 retratos; 5.º um dito para 100 ditos; 6.º uma colleção de seis lindos romances modernos.

As pessoas que assignarem até ao dia 26 do corrente, receberão gratis os jornais de novembro e dezembro, começando a assignatura em 1879. Na livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria 42, 1.º andar (Lisboa). As pessoas das provincias podem mandar a importância em vales de correio ou estampilhas.

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe, com transbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARA NAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

MINHO..... em 29 de Novembro. | NEVA..... em 13 de Janeiro
TAGUS..... em 13 de Dezembro. | MONDEGO... em 28 de Janeiro
GUADIANA.. em 28 de Dezembro. | ELBE..... em 13 de Fevereiro.

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer egeciã provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro tem custante e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter transbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerables agradecimentos que ha recebido em varias egeciãs.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente **GUILHERME C. TAIT**; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães oillm.^o snr. **JOSÉ ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES**.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressões que sejam encomendadas, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2,800 reis
Por semestre	1,410 "
Por trimestre	720 "
Polha avulsa ou supplemento	440 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3,200 reis
Por semestre	1,600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7,000 "

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, hem com tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N.º P. Vendo-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS, sahirá em 13 de dezembro, de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

GUADIANA, sahirá em 28 de dezembro para Pernambuco, Maceio, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passageiros com transbordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Ingleses, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Em Guimarães o illm.^o snr.—**LUIS JOSÉ GONÇALVES BASTO**.



VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES





CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

JOZE do Viveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	300 reis
Lagaria	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Vinho	190 reis	Roneon	700 reis
Tinto fino	210 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delleso de 1857	800 reis
Alvarinho, superior	500 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Serveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	800 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 80, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9, em Villa do Castelo, em casa do snr. José Antonio Fernandes d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. anta Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa algueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.